

**TENDÊNCIAS DAS MONOGRAFIAS DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
ESTUDO CIENCIOMÉTRICO**

*Paulo Victor Alves Silva - UFPB
Emeide Nóbrega Duarte - UFPB*

Resumo: Busca analisar as monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre os anos de 2011 a 2013, quanto às suas abordagens científicas sob o prisma das áreas curriculares do projeto político pedagógico do curso de biblioteconomia da UFPB, suas disciplinas e as correntes teóricas da biblioteconomia estudadas pelo autor Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG). O objetivo geral do estudo foi caracterizar as tendências da produção de monografias no curso de Biblioteconomia da UFPB. A pesquisa caracterizada como estudo do tipo documental e do método cienciométrico foi realizada com uma amostra de 97 monografias, onde foram analisados elementos como o título, resumo, palavras-chave e objetivo geral da pesquisa, na busca de identificação das tendências e abordagens de cada trabalho de conclusão de curso. A análise realizada nas monografias do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba ressaltou uma diversidade de abordagens temáticas, interdisciplinares e com tendências para diversas correntes teóricas da Biblioteconomia.

Palavras-chave: Produção científica. Biblioteconomia – UFPB. Cienciometria.

1 INTRODUÇÃO

A investigação de novos fatos sociais possibilita uma motivação para a reflexão de fenômenos que possam vir a contribuir com grupos sociais. Um fator necessário para que esse tipo de investigação possa se concretizar é a acumulação de conhecimentos gerados ao longo dos tempos sobre o referido tema, fundamentando assim, a importância e a motivação da pesquisa.

Desse modo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o intuito de envolvimento do discente e o orientador em um objetivo uníssono de questionamentos em busca de resultados que possam modificar uma realidade. O TCC ou monografia é uma exigência para a formação do discente e tem a intenção de motivar o aluno egresso a pesquisar temáticas e fenômenos que causam inquietação pessoal, profissional, educacional e social.

Nesse contexto, destacamos o papel da universidade e de seu corpo docente, que contribuem diretamente para o desenvolvimento de tais pesquisas. A universidade

proporciona um ambiente para o fomento científico tanto para professores quanto para alunos, e, com isso, os docentes concretizam as práticas de pesquisa em suas produções acadêmicas. Sendo assim, os fatores ambientais e humanos da investigação acadêmica se interligam para que os alunos possam ter acesso à prática de pesquisa por meio da orientação de seus docentes.

O presente estudo foi motivado pela intenção do autor de colaborar com o Curso de Biblioteconomia, no que diz respeito ao entendimento sobre as tendências das abordagens atualmente adotadas pelos alunos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objeto de pesquisa para essas análises temáticas foram as monografias de Biblioteconomia da UFPB produzidas entre os anos de 2011 e 2013, em que se buscou traçar um perfil de trabalho, ligando-os às disciplinas ofertadas em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e correntes teóricas da Biblioteconomia sob a perspectiva do autor Carlos Alberto Ávila Araújo. As monografias utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa foram disponibilizadas pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia da citada Universidade, que detém uma cópia de cada trabalho de conclusão de curso como depósito legal e os arquivam por ordem anual em suas dependências.

A construção temática do presente trabalho trata-se de uma: **Análise de tendências de abordagens das monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba entre 2011 e 2013.**

A análise das tendências das monografias desenvolvidas entre 2011 e 2013 busca evidenciar uma dimensão das transformações e potencialidades na produção científica dentro do curso de Biblioteconomia da UFPB. A partir da apresentação desta monografia, alunos poderão entender as mudanças que a produção científica do curso sofreu nos últimos três anos, além da possibilidade de entender os rumos que o curso está tomando, a fim de que os discentes possam suscitar interesses em temas para suas próprias pesquisas, seja na produção de artigos ou no desenvolvimento de suas próprias monografias. O estudo ainda tem a potencialidade de auxiliar os alunos do curso a explorarem temáticas ainda não muito difundidas nas monografias atuais do curso, a partir da análise das tendências.

A importância de uma pesquisa dessa natureza é o seu caráter reflexivo sobre as tendências mais enfáticas trabalhadas no curso em termos de produção científica e de que forma essas potencialidades produtivas podem beneficiar a constante construção do curso.

A atual pesquisa teve origem por entender que as monografias do curso de Biblioteconomia da UFPB são de suma importância para a construção do aluno egresso e do curso, partindo do interesse em saber: **Quais as tendências dos trabalhos de conclusão de curso nos últimos anos e de que forma elas estão alinhadas às correntes teóricas da biblioteconomia?** O estudo tem como objetivo geral: **Caracterizar as tendências da**

produção de monografias no curso de Biblioteconomia da UFPB.

Uma vez declarado e atingido o objetivo, entre os demais elementos introdutórios, recorreremos à elaboração de uma seção dedicada à fundamentação teórica. As seções seguintes se reportam aos procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais.

2 ORIGEM DA BIBLIOTECONOMIA: prática e ciência

A Biblioteconomia, segundo registros de autores interessados no estudo dessa ciência, surgiu a partir das primeiras ações culturais da humanidade, em que, segundo Araújo (2013), os modos de interpretar o mundo e de produzir registros materiais dessas interpretações estão intrínsecos ao ser humano enquanto participante social e cultural. Contudo, face ao acúmulo de conhecimento, as práticas biblioteconômicas geradas de um modo embrionário de organização do conhecimento geraram práticas que puderam viabilizar registros perenes.

De acordo com Fonseca (1992), as primeiras ações de sistematização do conhecimento pelo homem surgiram na China antiga; os gregos, porém, deram maior ênfase a essa sistematização, sobretudo com a obra de Aristóteles, que foi o primeiro filósofo a produzir informação e conhecimento sobre outras disciplinas oriundas da filosofia, tais como: a lógica, ética, política, retórica e poética.

Percebemos assim, um maior desenvolvimento da biblioteconomia a partir do surgimento da escrita, onde surgiram as primeiras

aglomerações de informações, que por sua vez, foram reunidas em espaços de referência informacional chamados de bibliotecas. “A palavra *biblioteconomia* é composta por três elementos gregos – *biblion* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais se juntou o sufixo *ia*.” (FONSECA, 1992, p. 1).

Souza (1996, p.3) acrescenta que: a Biblioteconomia opera com informação e com suporte de informação - o documento - e tem na organização e controle do fluxo destes e nos sujeitos, geradores ou consumidores de informação, os objetivos determinantes do seu campo científico. Historicamente, ela trabalha com aqueles objetos, e embora mudem formatos e suportes, segundo o nível de atualização tecnológica de cada época, os objetos informação e organização de seu fluxo são os mesmos.

A Biblioteconomia surgiu inicialmente dentro de um contexto de práticas custodiais, onde eram desenvolvidos procedimentos de organização do conhecimento para assegurar a guarda do acervo dentro das bibliotecas por meio de ações voltadas para o acesso às informações. Este acesso, entretanto, por longo período histórico, esteve restrito a certos segmentos sociais. (SILVA; FREIRE, 2012). Esses segmentos sociais que tinham acesso à informação organizada e sistematizada eram basicamente os membros do clero, tendo em vista que as bibliotecas naquele momento eram custodiadas pela igreja, tornando a biblioteca um território restrito para aqueles que não faziam parte especificamente dele.

Registra-se que os livros custodiados pela igreja nas bibliotecas de suas abadias eram manualmente reproduzidos por copistas, os responsáveis pela guarda, reprodução, tradução e ilustração de todo o acervo que fizesse parte das chamadas bibliotecas monásticas. (SANTOS, 2012).

Esse paradigma predominante, referente ao acesso informacional sofreu modificações substanciais com o surgimento dos tipos móveis, também chamados de prensa, que foram melhoradas e amplamente utilizadas pelo gráfico alemão Johannes Gutenberg (1400-1468). Nascido em Mainz, na Alemanha, [...] Johannes Gutenberg é um dos principais protagonistas da montagem de uma prensa melhorada, um pré-requisito para a formação da impressão tipográfica. Inicialmente trabalhava como ourives, até aprender a arte gráfica, na cidade de Estrasburgo, (SANTOS, 2012, p.15).

A partir do melhoramento dos tipos móveis, questões como a reprodução de livros foram modificadas, pois se antes o copista reproduzia um livro em um espaço muito longo de tempo, exigindo enorme perícia e um trabalho extremamente cansativo, um livro reproduzido pela prensa seria terminado em um tempo mínimo em relação à cópia manuscrita, além de possibilitar diversas cópias a partir do mesmo molde. Barateando assim, a produção do livro, bem como os tornando acessíveis para outros segmentos sociais. (SANTOS, 2012)

O ato da leitura permaneceu público por muitos séculos, tal como se dava com o discurso oral. A palavra, mesmo escrita, estava

submetida à atenção do grupo social. Não era de bom tom interpretá-la de maneira silenciosa e solitária, inclusive porque o grande número de analfabetos clamava pela chance de ouvir alguém que pudesse ressuscitar as palavras da superfície estática do papel, dando - lhes vida, de modo que fecundassem o ouvido humano com as luzes de uma sabedoria longínqua. (RODRIGUES, 2012 p.188)

Séculos depois, podemos destacar o trabalho de Melvil Dewey (1851- 1931), bibliotecário americano que contribuiu com o avanço da biblioteconomia no final do século XIX, trazendo novas abordagens que se tornavam necessárias para o desenvolvimento e transformações da biblioteconomia. Criou assim, meios que suprissem as necessidades de catalogação e classificação bibliográfica, como o Código de Classificação Decimal (CDD), que foi elaborado em 1876, tornando-se um marco na sistematização da informação no continente americano. (SILVA; FREIRE, 2012)

Os estudiosos Paul Otlet e Henri La Fontaine, contemporâneos de Melvil Dewey, preocupados com o controle do grande avanço bibliográfico que crescia exponencialmente desde o advento dos tipos móveis, fundaram em Bruxelas, no ano de 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia. O objetivo da criação desse instituto era registrar a produção mundial de impressos por meio da concepção do Repertório Bibliográfico Universal. (MOURA; LARA, 2012). Paul Otlet (1868-1944), advogado, bibliógrafo e internacionalista belga é um dos precursores da Ciência da

Informação, por suas iniciativas para a organização da informação junto a Henri La Fontaine (1854-1943), senador belga e Prêmio Nobel da Paz em 1913. Para a formação da ciência da documentação, a proposta de Otlet, construiu-se ao longo de quase 50 anos de trabalho bibliográfico, elaboração de normas e padrões para o trabalho com documentos e constituição de instituições de cooperação internacional. (MOURA; LARA, 2012 p.3).

Podemos destacar que o advento dos tipos móveis foi um passo crucial para o desenvolvimento de uma sociedade com problemas de acesso a informação. Sociedade esta que era condensada entre os letrados e não letrados, com o intuito de manipulação e controle social no que diz respeito à hereditariedade de castas e posições sociais imutáveis até aquele momento. O fluxo informacional mudou e o acesso às informações básicas aumentou bastante, iniciando, a partir daí, questionamentos que culminaram em revoltas sociais, políticas e religiosas, em que a principal arma da população era a veiculação de ideias e manifestos impressos em papel barato, que por vezes eram apreendidos. (RODRIGUES, 2012).

Segundo Fonseca (1992), foi desenvolvido um código de classificação próprio chamado de Classificação Decimal Universal (CDU), criado em 1892, a partir do surgimento da documentação, lapidada por Otlet e La Fontaine. Buscava-se tratar do controle bibliográfico de todas as obras impressas no mundo e, com isso, se permitiu a classificação de outros suportes que não o livro como fontes

de informação passíveis de serem organizadas.

A criação da CDU é também atribuída ao funcionário do serviço holandês Frits Donker Duyvis, que assumiu a responsabilidade de supervisionar as tabelas que englobavam as ciências da natureza, enquanto Otlet e La Fontaine se debruçavam sobre as tabelas de Humanidades e Ciências Sociais (MONTENEGRO, 2000).

De acordo com Ortega (2009), a documentação se encontrava repleta de práticas biblioteconômicas de organização da informação aplicadas a outros tipos de suportes informacionais. Otlet e La Fontaine buscaram desenvolver aparatos teóricos e práticos para tentar direcionar os seus estudos em uma ótica social da organização e uso da informação. Embora a documentação tenha surgido com objetivos diferentes da biblioteconomia, utiliza-se dos mesmos instrumentos técnicos como a organização da informação, recuperação da informação, catalogação, indexação, entre outros instrumentos que unem a biblioteconomia e a documentação como áreas correlatas dentro dos estudos informacionais.

Nota-se que em um período de crescimento bibliográfico, os estudos de Dewey, Otlet e La Fontaine contribuíram de forma significativa para que as práticas biblioteconômicas se modificassem gradativamente de um paradigma custodial, ou seja, voltado para os processos técnicos e guarda custodial do acervo, para um paradigma pós custodial, que se voltava cada vez mais para o acesso e uso da informação, tendo como base uma

biblioteca mais atuante socialmente, agindo não mais como um simulacro do conhecimento, e sim como instituição que privilegia as políticas de acesso e uso de seus serviços de informação.

Ao longo do século XX, foram se desenvolvendo pesquisas, reflexões e estudos em diferentes realidades, que foram gradualmente conduzindo à superação deste paradigma, e levando por fim a abordagens contemporâneas que problematizam as bibliotecas a partir de um quadro explicativo muito mais complexo. (ARAÚJO, 2013 p.43 - 44)

Um dos expoentes dessas reflexões na área da biblioteconomia no século XX foi o matemático e bibliotecário indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892 - 1972), que se candidatou ao cargo de bibliotecário da universidade de Madras na Índia, no ano de 1924, onde precisou, por exigência do pretense cargo de bibliotecário, conhecer a realidade das bibliotecas públicas da Grã-Bretanha. Essas observações o conduziram a entender e refletir sobre o papel da biblioteca e do bibliotecário de forma humanizada e voltada para o bem-estar do usuário. Ranganathan, em 1946, fundou a Comissão sobre Teoria da Classificação (FID/CA), promovendo o início das pesquisas em classificação, tendo participado das Conferências em 1957, e da de Elsinore, em 1964, que marcaram época na história da classificação. (VICENTINI, 1972 p.113)

A biblioteconomia contemporânea passa por um processo de entendimento das necessidades sociais da informação por meio da pesquisa sobre os

diversos suportes de informação físicos e digitais, constantes diferenciações na característica de fluxos informacionais atreladas a cada suporte, avanço das práticas biblioteconômicas referentes à educação, cultura e sociedade. Além disso, o surgimento das novas tecnologias de informação propiciou os avanços necessários para que a biblioteconomia se tornasse um campo científico amplamente estudado. (OLIVEIRA, 2004).

Com a propulsão de todos os acontecimentos relativos à biblioteconomia e documentação, podemos visualizar o caminho que a biblioteconomia percorreu durante séculos, tornando-se um campo de estudo extremamente importante para observações pertinentes em seus campos de atuação, que não se limitam a bibliotecas e livros.

De acordo com Garcia e Souza (2011), um dos fatores sociais contemporâneos para o avanço do campo de atuação da biblioteconomia foi o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que tornou o acesso a determinadas fontes de informação cada vez menos dependentes das unidades de informação. Porém, ainda assim é um campo bastante fértil para subsídios de práticas biblioteconômicas, onde a forma de atuação do bibliotecário, bem como da unidade de informação onde ele atua, precisa ser bastante perspicaz no que se refere ao uso de ferramentas e novos suportes advindos dessas tecnologias.

Com o aparecimento das novas tecnologias, a biblioteconomia tornou-se um campo científico que inevitavelmente caminha junto com o avanço tecnológico, sobretudo por

suas técnicas de organização do conhecimento aprimoradas séculos a fio. Essas técnicas de organização possibilitaram também o aperfeiçoamento das unidades de informação e, ainda, na forma como os cursos de biblioteconomia abraçaram em seus currículos as disciplinas voltadas para aprimorar as competências tecnológicas dos futuros profissionais da informação.

De acordo com Mannes (2007), o futuro dessas tecnologias no campo da biblioteconomia é interessante por contribuir com o avanço tecnológico e uso das ferramentas das novas tecnologias da informação em prol do usuário, no que se refere à agilidade e interatividade dos serviços, bem como para o profissional que enxerga nesses avanços possibilidades ímpares de atuação.

2.1 Origem do curso de Biblioteconomia no Brasil

O surgimento da biblioteconomia no Brasil como um campo de estudo teve seu início em 11 de julho de 1911, na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, por meio da gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva, a quem também é atribuído as primeiras iniciativas de desenvolvimento do ensino da biblioteconomia no país. Os primeiros beneficiários do curso foram aqueles que faziam parte do quadro de funcionários da Biblioteca Nacional e só tiveram efetivo início no ano de 1915 por motivos de falta de inscritos. (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUSA, 2009).

De acordo com Almeida e Baptista (2013), o ensino da Biblioteca Nacional teve como

referência inicial a escola francesa *École de Chartes*. Essa era uma escola medieval que ganhou grande notoriedade no século XII por sua postura científica extremamente progressista e humanista, e tinha como um dos grandes baluartes o pensador, eclesiástico e humanista João de Salisbury, conhecido como um humanista cristão de espírito crítico e estilo elegante, considerado um dos autores mais eminentes e lidos do século XII; concebeu a retórica como uma união fecunda entre a razão e a palavra. (OLIVEIRA, 2004 p.112)

Em 1929, surge o primeiro curso de biblioteconomia em São Paulo, na Mackenzie College, que se fundamentou em uma abordagem mais tecnicista devido à influência americana, mais precisamente da Universidade de Columbia, se contrapondo ao modelo francês, que foi abordado pela Biblioteca Nacional em 1911. O Curso de biblioteconomia na Mackenzie foi ministrado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Gropp, com o objetivo de capacitar os funcionários das bibliotecas paulistas. (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Logo, para manter-se em consonância com o modelo americano, a vinda da bibliotecária americana Mrs. Dorothy Muriel Gedds Gropp, tinha a finalidade de reorganizar todo o acervo e “introduzir processos novos nos catálogos e na localização dos livros nas estantes, e ministrar um Curso Elementar de Biblioteconomia para funcionários da biblioteca e professores de outras instituições do estado”, que teve sua inauguração em 1929, (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUSA, 2009 p.17).

A influência da escola americana na biblioteconomia no país teve importância na inserção dos novos instrumentos de organização e recuperação da informação, vindo a contribuir com uma ampliação de conhecimentos técnicos dos profissionais e com o desenvolvimento estrutural do acervo das bibliotecas. O curso de biblioteconomia na Mackenzie encerra suas atividades com a criação do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, 1936, criado por Rubens Borba de Moraes. (CASTRO, 2000 p.69).

O curso criado por Rubens Borba de Moraes configurou e solidificou o ensino da biblioteconomia no país, tendo como base as diretrizes dos dois primeiros cursos criados no Brasil. O ensino da biblioteconomia no país compreende-se sob as perspectivas profissionais e técnicas, que englobam respectivamente: a formação do profissional e seus espaços no mercado de trabalho e a organização da informação e seu armazenamento, além de competências em informação para o uso de novas tecnologias. Ambas as perspectivas buscam evidenciar o caráter político, cultural, social e educacional do profissional da informação. (CASTRO, 2000).

De acordo com Castro (2000), a partir da criação dos cursos de biblioteconomia no Rio de Janeiro e São Paulo houve uma expansão gradativa das escolas de biblioteconomia pelo país. Nessa expansão, se buscou replicar os currículos da Biblioteca Nacional e da Mackenzie de uma maneira cristalizada e sem analisar as

particularidades de cada estado, em que uma das realidades desfavoráveis era o baixo contingente de docentes e a ausência de dedicação exclusiva de ensino. Com o passar do tempo, foram atribuídas mudanças substanciais na biblioteconomia nacional, de maneira que o ensino da biblioteconomia após a sua descentralização pôde ser pensado, posteriormente, dentro de uma perspectiva curricular de acordo com as realidades e necessidades de cada região.

Nesse contexto, a criação de currículos próprios para o curso em cada escola tem um papel fundamental para que os alunos egressos dos cursos de biblioteconomia possam atuar de maneira dinâmica e utilizar a criatividade para melhorar suas habilidades profissionais, além de implantar melhorias em seus ambientes de trabalho.

Um período bastante significativo para a observação da expansão dos cursos de biblioteconomia no país foi entre os anos de 1939, com a criação da Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo, e o ano de 1969, com o surgimento do curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal da Paraíba. Entre esses 30 anos de expansão das escolas de biblioteconomia, houve a consolidação do currículo mínimo nacional do curso, bem como se consolidou o modelo americano de ensino da biblioteconomia na maioria das escolas criadas. Por fim, este período teve como principal marco histórico a regulamentação da profissão de bibliotecário, por meio da aprovação da lei 4084/62 de 30 de junho de 1962. Esse período foi

marcado também pela busca de uniformização dos currículos dos cursos de biblioteconomia que se encontravam, até o momento, com suas diretrizes curriculares particulares.

Sendo assim, as disciplinas propostas para o curso de biblioteconomia de acordo com o artigo 1º da lei 4084/62, podem ser

vistas no Quadro 1. O currículo elaborado e apresentado ao Conselho Federal de Educação foi de autoria dos professores Edson Nery da Fonseca, Abner Lellis Corrêa Vicentini, Nancy Wesfallen Correa, Cordélia R. de Cavalcanti, Sully Bradbeck e Zilda Galhardo de Araújo. (CASTRO, 2000).

Quadro 1 - Disciplinas propostas para o currículo do curso de Biblioteconomia – 1962

Disciplinas Propostas	
Bibliografia	Organização e Administração de bibliotecas e Serviços de Documentação
Técnica de Indexação e resumos	Catálogo
Documentação	Armazenagem e Recuperação de Informações
História da Arte	Pesquisa bibliográfica
História da Ciência e da tecnologia	História da Literatura
Referência	Teoria da informação e Cibernética
Reprodução de Documentos	História do Livro e das Bibliotecas
Introdução a Filosofia	Introdução às Ciências Sociais
Seleção de Livros	

Fonte: Castro, 2000

Essas disciplinas foram se modificando durante as discussões sobre a real implementação do currículo mínimo, mas foi uma das propostas de grade curricular mais aceita na comunidade acadêmica da área e foi assim utilizado como base da maioria dos currículos que viriam a seguir.

Um dos momentos mais marcantes para o ensino da biblioteconomia no Brasil foi a expansão das escolas pelo país, pois a partir da criação da Escola de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo, surgiram 17

novas escolas em um espaço de 30 anos. O que podemos observar é que este período foi um marco histórico para a biblioteconomia não só como ensino, mas como um mercado de trabalho, pois a demanda profissional aumentava à medida que as escolas surgiam.

No Quadro 2 podemos observar tal avanço de maneira a concluirmos esta seção mostrando o ano de criação do primeiro curso no país em 1911 e o ano de 1969, momento em que surge o curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.

Quadro 2 – Criação dos cursos de Biblioteconomia 1911-1969

Locais dos Cursos	Ano de Criação
Biblioteca Nacional	1911
Mackenzie College	1929
Prefeitura Municipal de São Paulo	1939
Universidade da Bahia	1942
Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente	1944
Faculdade de Biblioteconomia da PUCCAMP	1945
Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife	1948
Escola de Biblioteconomia Nossa Senhora de Sion	1948
Universidade de Pernambuco	1950
Universidade de Minas Gerais	1950
Instituto Caetano de Campos	1951
Universidade do Paraná	1952
Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula	1957
Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos	1959
Universidade de Brasília	1961
Universidade do Pará	1963
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1963
Universidade Federal do Ceará	1964
Fundação Álvaro Clemente de Oliveira	1965
Universidade Federal do Maranhão	1969
Universidade Federal da Paraíba	1969

Fonte: Castro, 2000

Os 22 cursos de biblioteconomia criados a partir do ano de 1911 foram de suma importância para a consolidação do ensino no país, bem como para a regulamentação da profissão de bibliotecário. Relatamos, portanto, os primeiros passos do ensino brasileiro em biblioteconomia até o ano de 1969, culminando na criação do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba.

2.2 O Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba

O curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Campus I, surgiu no dia 06 de Janeiro de 1969, ligado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), pela resolução nº 01/69, de 05 de janeiro de 1969, do CONSEPE. Durante o Reitorado do Dr. Guilardo Martins Alves, foi reconhecido pelo

Decreto nº76.178, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão de 01 de setembro de 1975, no Governo do Presidente Ernesto Geisel. (PPP - Biblioteconomia, 2007). O edital do concurso vestibular saiu no dia 05 de janeiro de 1969, antes da aprovação pela UFPB. Contudo, quem tivesse interesse em Biblioteconomia deveria se inscrever em Direito e quando o curso fosse aprovado, automaticamente eles seriam transferidos. A criação do curso aconteceu no dia seguinte, ou seja, 06 de janeiro de 1969, sendo reconhecido pelo Decreto presidencial nº 76.178, de 01 de setembro de 1975. (SIMÕES, 2011, p.37).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de biblioteconomia da UFPB, inicialmente buscou-se, por meio de sua grade curricular, suprir as necessidades de planejamento em unidades de informação, organização da informação, direção e execução dos serviços de bibliotecas, centros de documentação e informação, criando competências para o trabalho em bibliotecas, arquivos e centros de documentação. O curso de Biblioteconomia funcionou pela primeira vez no Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas, no centro de João Pessoa e seu corpo docente inicial tinha o contingente de quatro professores.

A primeira reformulação do curso após o seu surgimento ocorreu no ano de 1984, momento em que o curso estava em certo desacordo com as necessidades mercadológicas de atuação dos bibliotecários paraibanos em relação aos profissionais no âmbito nacional. Essa reformulação

suscitou um novo currículo mais voltado para o preparo do bibliotecário enquanto agente social de acesso, uso e mediação da informação. (DINIZ, 1999). Em 1998, o Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB apresentou ao Colegiado Departamental, a proposta concreta de reestruturação do Curso, visto que o modelo adotado à época, já não correspondia aos anseios dos ingressos e as exigências da sociedade. (PPP, Biblioteconomia, 2007).

A partir dessa primeira iniciativa de reformulação curricular, fomentou-se a discussão sobre a necessidade de mudança de uma forma mais concreta, de maneira que foi de suma importância para a última reformulação no ano de 2008, quando foi aprovado um novo Projeto Político Pedagógico através da resolução do CONSEPE 02/2008. Este novo PPP buscou reconfigurar as disciplinas de um ponto de vista mais dinâmico e funcional, principalmente visando a geração de competências profissionais de acordo com as demandas e a ampliação de novos campos de atuação. (PPP Biblioteconomia, 2007)

O curso de graduação em Biblioteconomia possibilita a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades: senso crítico; sensibilidade; rigor; pró-atividade; criatividade; espírito empreendedor; espírito associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética; caráter humanitário; versatilidade. (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 02/2008). Até o presente momento, o curso de biblioteconomia funciona no turno da

noite e se encontra subordinado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI), nas dependências do CCSA/UFPB. As atividades referentes ao curso são desenvolvidas com o auxílio de um laboratório de informática, salas disponíveis na Central de Aulas – Bloco D (CAD), além dos auditórios como o 211, o auditório azul entre outras salas no próprio CCSA, bem como a Biblioteca Central da UFPB e as bibliotecas setoriais do Campus 1, que auxiliam nas disciplinas “Laboratório de Práticas integradas I, II, III e IV.”

Com todo esse aparato estrutural busca-se contribuir diretamente com a criação de ambientes propícios para o desenvolvimento reflexivo e prático sobre a biblioteconomia,

possibilitando a geração de competências para que os discentes possam desenvolver seus aprendizados tanto dentro da academia, como no mercado de trabalho. Acreditamos que a estrutura do curso é um dos fatores essenciais para que as atividades possam ser aprimoradas continuamente em busca de excelência em ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB junto às Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo Ministério da Educação (MEC), compuseram o currículo do curso de Biblioteconomia da UFPB dentro de seis áreas curriculares segundo o quadro abaixo.

Quadro 3 - Áreas Curriculares do Curso de Biblioteconomia - UFPB

Área	Descrição da Área
Área 1 - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Informação, cultura e sociedade. Ciência da Informação e áreas afins: Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia. Unidades e serviços de informação. O profissional da informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.
Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	Organização do conhecimento e tratamento da informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático; teoria da classificação; análise da informação; teoria da indexação. Práticas, tecnologias, processos do tratamento da informação e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação.
Área 3 - Recursos e Serviços de Informação	Fontes de informações documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação. A indústria da informação: geração, produção e distribuição de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.
Área 4 - Gestão de Unidades de Informação	Teoria Geral da Administração. Gestão da informação e do conhecimento. Gestão de coleções e serviços de informação. Planejamento em unidades de informação. Preservação e conservação de unidades de informação. Marketing em unidades de informação. Avaliação de serviços em unidades de informação.

Área 5 - Tecnologia da Informação	A informática em unidades de informação. Análise e avaliação de software. Desenvolvimento de bancos e bases de dados. Redes de informação e comunicação.
Área 6 - Pesquisa	Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social. Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção, tendências teóricas e comunicação científica. Estudo de usuários, clientes e ambiente social.

Fonte: PPP Biblioteconomia, 2007.

A descrição de cada área existente no curso de Biblioteconomia da UFPB nos traz um aporte teórico, que embora seja questionável em alguns casos, configura, em sua maioria, as nuances teórica e temática que o curso oferece, de maneira a influenciar consideravelmente nas produções

científicas de professores e alunos do DCI. As áreas que compõem o curso englobam, por conseguinte, as disciplinas obrigatórias de sua grade curricular. No Quadro 4 podemos observar a conexão das áreas curriculares às disciplinas onde estão inseridas de acordo com o Projeto Pedagógico.

Quadro 4 – Áreas curriculares e suas respectivas disciplinas.

Áreas	Disciplinas
Área 1 - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Ética da Informação Fundamentos Científicos da Comunicação Fundamentos da Biblioteconomia Fundamentos da Ciência da Informação História da Leitura e dos Registros do Conhecimento Informação, Memória e Sociedade. Leitura e Produção de Textos Lógica Formal Produção dos Registros do Conhecimento
Área 2 – Organização e Tratamento da Informação	Representação e Análise da Informação Representação Descritiva da Informação I Representação Descritiva da Informação II Representação Temática da Informação I Representação Temática da Informação II
Área 3 - Recursos e Serviços de Informação	Disseminação e Transferência da Informação Fontes Especializadas de Informação Fontes Gerais de Informação
Área 4 – Gestão de Unidades de Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento Gestão de Coleções Marketing em Unidades de Informação Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação Planejamento em Unidades de Informação Preservação e Conservação de Unidades de Informação Teoria Geral da Administração

Área 5 - Tecnologia da Informação	Automação em Unidades de Informação Geração de Bancos e Bases de Dados Tecnologia da Informação I Tecnologia da Informação II
Área 6 – Pesquisa	Estatística III Estudo de Usuário da Informação Metodologia do Trabalho Científico Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: PPP Biblioteconomia, 2007

As disciplinas que englobam as áreas do conhecimento são também de uma grande importância para a formação do aluno e a construção do curso, pois transparecem o que o curso pretende em relação à formação do futuro profissional. As disciplinas de representação buscam aperfeiçoar a reflexão e a ação sobre as ferramentas técnicas de trabalho do bibliotecário do mesmo modo que a disciplina “informação, memória e sociedade” busca suprir uma lacuna na formação cultural do futuro profissional e o fazer refletir sobre a importância do seu trabalho para com a sociedade. (PPP Biblioteconomia, 2007)

O PPP nos traz ainda algumas disciplinas optativas de grande importância para a formação do profissional como “**Sociologia da informação**”, “**Ação cultural em unidades de informação**” e “**Empreendedorismo**”, que, de acordo com suas ementas, respectivamente: busca discutir aspectos sobre a sociedade da informação e a relação do bibliotecário nesse contexto; trata do papel cultural que o bibliotecário potencialmente pode exercer por meio das políticas públicas de ação e promoção cultural; e, por fim, busca desenvolver o olhar empreendedor sobre os serviços de informação.

Acreditamos que o ensino da biblioteconomia na Universidade Federal na Paraíba é de grande influência no cenário nacional, em razão da produção científica de professores e alunos em congressos, simpósios e encontros. Também podemos incluir que, embora com um alcance mais modesto, também traz notoriedade a produção de monografias dos alunos egressos da precitada Universidade.

As temáticas abordadas na produção científica do curso são de grande importância para que se possa entender sobre a realidade local e as motivações e experiências dos alunos dentro e fora da academia. Além disso, é por meio delas que podemos entender inquietações e críticas, que servem para edificação e consolidação do curso que se encontra, através dos esforços de todos os envolvidos, com o andamento em melhoria permanente.

3 CORRENTES TEÓRICAS DA BIBLIOTECONOMIA

A importância de se entender a origem epistemológica da teoria é essencial para o reconhecimento de uma hipótese científica que difere de conceitos ou definições. A teoria científica trata de uma estrutura que busca representar a legitimidade

através de amplos estudos de uma dada realidade, buscando a produção de novos conhecimentos, devidamente fundamentados para este fim. (FARIAS; FARIAS, 2010). Nestes termos a teoria mantém, com relação à prática, não um desligamento, mas uma autonomia. Por quê? Porque se antecipa a ela e acaba influenciando na prática em sua capacidade de modelar idealmente um processo. (PEREIRA, 2010 p.76)

A biblioteconomia, como campo de estudo, após todas as mudanças paradigmáticas que sofreu ao longo dos séculos, fez com que os aportes teóricos abordados dentro do saber biblioteconômico fossem um mecanismo das reflexões anteriores que foram construindo o sustentáculo da biblioteconomia como ciência. Segundo estudos representativos sobre as abordagens de produção científicas em congressos, simpósios e encontros no campo da biblioteconomia dos últimos anos, destacaram-se três tendências temáticas que dialogam entre si, a saber: a mediação, competência em informação e bibliotecas eletrônicas e digitais. (ARAÚJO, 2013).

O estudo das correntes teóricas são observações feitas ao longo do tempo sobre a produção científica na área de biblioteconomia por meio dos anais de congresso, bem como revistas científicas produzidas nos últimos anos. São estudos que visam ampliar o entendimento sobre as principais abordagens científicas da biblioteconomia no país.

2.2.1 Mediação

De acordo com Araújo (2013), a mediação é a tendência em estudos que busca problematizar com maior

ênfase a biblioteca como um espaço difusor de conhecimento. Discute sobre os problemas de uso e acesso à informação mediante o diagnóstico das dificuldades encontradas no caminho entre o usuário, a biblioteca e o bibliotecário. Por meio da mediação, busca-se entender os processos de disseminação da informação através de seus impactos sociais. De forma que, compreender a mediação da informação fundamenta os pressupostos que dão vazão a três percepções: “processos, fluxos e comportamentos informacionais, pois a mediação da informação será vital para entender como a informação é produzida, assim como os comportamentos informacionais envolvidos”. (SILVA; SILVA, 2012 p.3)

De tal maneira, a mediação é uma das tendências temáticas da biblioteconomia que se preocupa com a produção do conhecimento, bem como a sua disseminação para o usuário em relação a sua necessidade informacional, levando em conta os caminhos de otimização de acesso a essa informação.

De acordo com Almeida (2013), a mediação em unidades de informação não é um processo performático e pretensioso ao ponto de se tornar uma ação referencial. Trata-se muito mais de um conjunto de ações que visam transpor uma situação de defasagem informacional, tornando os estudos referentes à mediação, em sua essência, uma análise de pontos negativos e a proposição de soluções informacionais para as unidades de informação.

“Sendo assim, a mediação nos níveis sócio-simbólico e institucional-profissional seria um processo

simbólico ligado à aprendizagem, à tradução, à troca e à comunicação por signos.” (ALMEIDA, 2013, p.20). A mediação consiste em estudar as formas de uso e acesso para o provimento dos usuários. São ações planejadas para sanar as barreiras invisíveis e visíveis que se instalam entre o usuário e a biblioteca.

2.2.2 Competência em informação

A corrente teórica “competência em informação” tem como base as práticas de referência e a educação de usuários dentro das unidades de informação. A competência em informação trata sobre questões relacionadas ao papel do bibliotecário frente aos novos paradigmas da sociedade da informação, aspectos relacionados ao uso, ensino e aprendizagem das novas tecnologias da informação e as representações sociais do bibliotecário nos diversos campos de atuação. (ARAÚJO, 2013).

As competências específicas da profissão do bibliotecário abrangem variados saberes relacionados ao tratamento e à organização da informação. Suas formações pressupõem que ele tenha qualificação para o uso das fontes de informação disponíveis em todos os formatos e meios [...] e que esteja preparados para seleção, aquisição tratamento e disseminação da informação, recuperando-a quando necessário. (MATA; CASARIN, 2010 p.7).

De acordo com as observações dos autores, podemos perceber que os estudos de competências em informação possibilitam a reflexão sobre o preparo do bibliotecário para os diferentes campos de atuação,

visando a amplitude de discussão sobre o uso efetivo das ferramentas de acesso e uso da informação para prover a melhoria dos inúmeros serviços para os seus usuários. Os componentes que sustentam o conceito de competência em informação são considerados, entre outros: o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. (ORELO; CUNHA, 2013 p.168)

Os estudos em competência buscam refletir sobre as capacidades necessárias para que o bibliotecário possa atuar de forma satisfatória, sobretudo com as novas demandas sociais, educacionais e tecnológicas para se inteirar no atual cenário profissional da biblioteconomia, culminando em observações de como os profissionais são vistos perante a sociedade contemporânea. (BELLUZZO, 2011). É por meio da competência informacional, que as instituições educacionais, as bibliotecas e os bibliotecários podem atuar no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no manejo das fontes de informação disponíveis e acessíveis em diversos meios e formatos, que podem auxiliar os indivíduos no desenvolvimento do raciocínio crítico, no sentido de sanar suas necessidades informacionais, de modo a torná-los mais autônomos em relação ao seu processo de aprendizagem. (MATA, 2012 p.151)

Os estudos em competência buscam, principalmente, ampliar o leque de ações das unidades de informação, tornando possível a sua melhoria por meio da capacitação permanente do profissional,

mediante as mudanças e demandas informacionais dos usuários.

2.2.3 Bibliotecas eletrônicas e digitais

A corrente teórica que consiste nos estudos das bibliotecas eletrônicas e digitais compreende-se a partir do desenvolvimento maciço do uso das novas tecnologias da informação. O surgimento dos suportes virtuais e digitais, bem como os novos paradigmas de acesso, uso e disseminação da informação através da web 2.0 fomentou o interesse de pesquisadores na área da biblioteconomia devido ao conectivo entre as novas ferramentas informacionais promovidas pelo advento das novas tecnologias e suas aplicações em unidades de informação. (ARAÚJO, 2013). A Biblioteca 2.0 por meio dos canais de comunicação com seus usuários, promovendo a interação com a biblioteca e com seus pares, o que permite agregar novos valores de diferentes fontes e culturas para as informações transmitidas via web. Para tanto, fazem uso das ferramentas 2.0[...]. (SILVA *et al.*, 2012 p.75.)

De acordo com Maness (2007), as ferramentas que compõem as bibliotecas eletrônicas e digitais, ou bibliotecas 2.0, centram-se na maior interatividade com o usuário, sendo esta interação extremamente relevante para a criação de uma aproximação entre o usuário, o bibliotecário e a biblioteca. No entanto, a atuação do bibliotecário frente às novas tecnologias é uma parcela determinante para o sucesso das potencialidades das ferramentas da Web 2.0 na biblioteconomia.

Pereira e Carvalho (2012 p.105) “entendem que a Web 2.0 pode ser empregada pelas bibliotecas tendo em vista melhorar a comunicação com os seus usuários, aumentar sua visibilidade e de suas ações, aproximá-la de seus usuários”.

Observamos que a corrente teórica “bibliotecas eletrônicas e digitais” aborda as temáticas de estudos sobre o uso de ferramentas da web 2.0 aplicada em unidades de informação, a fim de aperfeiçoar os serviços de informação de forma colaborativa.

Com a finalização dos fundamentos teóricos que suportaram o desenvolvimento da pesquisa, apresentamos os procedimentos metodológicos que viabilizaram sua realização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise dos dados coletados é um importante caminho para que possamos encontrar as provas necessárias para a validação de uma pesquisa. Assim, nos é permitido compreender e aplicar, por meio dos procedimentos metodológicos, os instrumentos necessários para definirmos o campo de pesquisa que nos levaram a responder a pergunta deste trabalho.

A pesquisa caracteriza-se pelo cunho documental, pois o estudo foi fundamentado por registros de pesquisas anteriores referentes à mesma área. Trata-se em um estudo exploratório realizado na produção científica, por buscar levantar questionamentos e refletir sobre as tendências das monografias sem identificar suas causas reais para o

fenômeno. Estudos de produção científica são relevantes porque fazem um mapeamento das contribuições das necessidades e dos déficits nas diversas áreas do conhecimento, bem como possibilitam a formulação de políticas de cursos de graduação e pós-graduação (DUARTE, 2004).

De acordo com Severino (2007), a ciência só se processa com dois fatores, o teórico e o empírico em modelo de interligação cíclica, de maneira que os dados levantados possam ser analisados de forma organizada e reflexiva. Isso gera uma observação teórica do objeto de pesquisa, para que se possa motivar um processo de significação teórico-metodológico no cerne da pesquisa em busca de uma finalidade, que é responder a pergunta de pesquisa de maneira satisfatória.

O estudo se caracteriza como cienciométrico, no entendimento de que pode ser aplicado a uma grande variedade de campos, por exemplo, ciências sociais, documentação e biblioteconomia, política científica e indústria da informação. Segundo Mc Grath (citado em Macias-Chappula, 1998), a ciencimetria apresenta uma tipologia que se identifica em relação ao objeto de estudos, as variáveis, os métodos e objetivos.

A ciencimetria, em relação ao objeto de estudos, pode ser empregada à identificação de disciplinas, assuntos, áreas ou campos; em relação às variáveis, considera estudos que diferenciam subdisciplinas, revistas, autores, documentos e como os cientistas se comunicam; em relação aos métodos, enquadram-se a análise de conjunto e de correspondência; como objetivos,

pode pretender identificar domínios de interesses, onde os assuntos estão concentrados e procurar compreender como e quanto os cientistas se comunicam.

Considerando a subjetividade do estudo, em relação à identificação das tendências das monografias quanto às áreas curriculares, disciplinas e correntes teóricas, foi preciso realizar uma classificação com a ajuda de um juiz, por meio de um teste de fidedignidade entre a categorização do autor da monografia e a categorização da colega (juiz), do mesmo nível de aprendizado, sem interferência de qualquer pessoa, durante o processo de escolha. Os resultados do teste de fidedignidade encontram-se expostos na Tabela 6.

A pesquisa foi realizada com um universo de 139 monografias do curso de biblioteconomia no período que compreende 2011 a 2013, onde foram analisados itens como o título, resumo, palavras-chave e objetivo geral da pesquisa, na busca de identificação das tendências e abordagens de cada trabalho de conclusão de curso. Todas as monografias recuperadas foram acessadas em formato digital, tendo em vista uma decisão de depósito legal de monografias da própria coordenação do curso de Biblioteconomia, que a partir do ano de 2011, por conta de não comportarem mais o volume de monografias impressas em suas dependências, optou-se pelo depósito de monografias no formato CD.

A delimitação do campo de pesquisa se deu a partir da obtenção das monografias depositadas na Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia da UFPB. Atingir o

universo de TCCs foi a intenção, no entanto, por alguns problemas em localizar todas as monografias pertencentes aos períodos entre 2011 e 2013, compusemos uma amostra de 97 monografias que permitiram a apresentação dos resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para atendimento do objetivo geral, foram identificados os TCCs referentes ao período estudado, as áreas curriculares abordadas, as disciplinas associadas às monografias e as abordagens dos TCCS em relação às correntes teóricas da biblioteconomia.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS TCCs

De acordo com dados obtidos por meio da Coordenação do Curso de Biblioteconomia, 139 correspondem ao número total de monografias defendidas no período de 2011 a 2013. No entanto, apenas 97 dessas monografias se encontravam em possibilidade de recuperação, tendo em vista que 42 das monografias não foram encontradas devidamente depositadas.

Em seguida, ilustramos por meio do Quadro 1, a quantidade de monografias recuperadas em relação às monografias defendidas por períodos, representando assim o universo da pesquisa, bem como suas dificuldades no que se refere à recuperação dos trabalhos.

Tabela 1 - Monografias analisadas nos anos de 2011, 2012 e 2013

Ano	TCCs Analisados	TCCs Defendidos	%
2011	37	54	68%
2012	11	33	20%
2013	49	52	94%
Total	97	139	69,7%

Fonte: Pesquisa direta, 2014

No Quadro 1, observamos que foram analisadas nos anos de 2011, 2012 e 2013 o total 97 monografias, ou seja, 69,7% das monografias defendidas e depositadas nesse período. Podemos identificar que no ano de 2011, o número de monografias recuperadas foi 37 de um total de 54 monografias defendidas. O ano de 2012 obteve um total de 33 monografias e apenas 11 monografias puderam ser recuperadas. No ano de 2013, as monografias recuperadas foram 49

em detrimento ao número de 52 monografias defendidas no período.

As 42 monografias que não puderam ser recuperadas, de acordo com informações da coordenação do curso de Biblioteconomia da UFPB, não foram depositadas logo após a defesa, devido a não obrigatoriedade do depósito legal para a obtenção do título de bibliotecário.

4.2 ÁREAS CURRICULARES ABORDADAS

Como dito anteriormente, a primeira etapa da análise das monografias de Biblioteconomia foi realizada segundo as áreas curriculares constantes no Projeto Político Pedagógico que se interligam com os trabalhos de conclusão de curso dos anos de 2011, 2012 e 2013. A lista com as monografias e suas análises se encontram nos apêndices

1, 2 e 3 desse trabalho e estão identificadas por um código como, por exemplo, a monografia M01-2013.

Inserimos uma classificação na Tabela 2 com as áreas curriculares das monografias recuperadas referentes aos anos de 2011, 2012 e 2013.

Tabela 2 – Incidência das áreas curriculares

Áreas Curriculares	2011	2012	2013	Total	%
Área 1 - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	10	2	5	17	17,5%
Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	1	-	4	5	5,1%
Área 3 - Recursos e Serviços de Informação	7	1	16	24	24,7%
Área 4 - Gestão de Unidades de Informação	6	1	8	15	15,4%
Área 5 - Tecnologia da Informação	5	3	5	13	13,4%
Área 6 - Pesquisa	8	4	11	23	23,7%
Total	37	11	49	97	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2014

Observamos que as áreas que mais se destacaram foram as seguintes: áreas de recursos e serviços de informação com 24 e pesquisa com 23 ocorrências dentro dos três anos. Obtemos como exemplos para estas incidências as monografias de código M12-2011 na área 2 e M03-2012 na área 6.

Em contrapartida, as áreas de menos ocorrência, de acordo com esta análise, são as de Organização e Tratamento da Informação, com cinco ocorrências. Temos como exemplo a monografia de código M18-2013 e Tecnologia da Informação com 13 ocorrências, que podemos exemplificar com a monografia de código M04-2012. Destacamos que

apenas a área “Organização e Tratamento da Informação” não consta nas monografias estudadas do ano de 2012.

4.3 DISCIPLINAS ASSOCIADAS ÀS MONOGRAFIAS

A segunda etapa da análise consiste em conectar as disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico com as monografias estudadas. Para tal conexão, nos guiamos pelas ementas das disciplinas em consonâncias com as áreas curriculares do PPP que as englobam.

Na tabela 3 representamos as disciplinas e suas incidências em

Tabela 3 – Incidência das monografias por disciplinas

Disciplinas	2011	2012	2013	Total	%
Fundamentos da Biblioteconomia	6	1	3	10	10,3%
Tecnologia da informação I	1	2	2	5	5,1%
Tecnologia da Informação II	4	1	3	8	8,2%
Ética da Informação	1	-	-	1	1%
Estudo de Usuários da Informação	5	4	9	18	18,5%
Marketing da Informação	4	1	3	8	8,2%
Pesquisa Aplicada a Ciência da informação	3	-	2	5	5,1%
Fontes Especializadas de Informação	3	-	5	8	8,2%
Disseminação e Transferência da Informação	4	1	10	15	15,4%
Ação Cultura em Unidades de Informação	1	-	-	1	1%
Planejamento em Unidades de Informação	1	-	-	1	1%
Empreendedorismo	1	-	-	1	1%
Preservação e conservação em Unidades de Informação	1	-	-	1	1%
Introdução a Ciência da Informação	2	1	2	5	5,2%
Planejamento em Unidades de Informação	-	-	3	3	3%
Representação e Análise da Informação	-	-	4	4	4,1%
Gestão de coleções	-	-	2	2	2%
Informação, Memória e Sociedade	-	-	1	1	1%
Total	37	11	49	97	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2014

Esta etapa da análise das monografias houve uma incidência de 18 disciplinas da grade curricular de biblioteconomia que foram associadas em relação às abordagens do TCCs. São 16 disciplinas obrigatórias e duas disciplinas optativas, a saber: “Empreendedorismo” e “Ação cultural em unidades de informação”

As disciplinas que mais se destacaram entre as monografias são “Estudo de usuários da informação” com 18 pontos de incidência e “Disseminação e transferência da informação” que incidiu 15 vezes, como, por exemplo, nas monografias M17-2011 e M07-2012. Entre as

disciplinas com menor incidência podemos destacar “Ética da informação”, “Preservação e conservação de unidades de informação”, “Empreendedorismo”, “Informação, memória e sociedade”, “Planejamento em unidades de informação” e “Ação cultural em unidades de informação”, com apenas uma ocorrência cada, temos como exemplo as monografias M05-2011 e a M33-2011.

4.4 ABORDAGENS FRENTE ÀS CORRENTES TEÓRICAS DA BIBLIOTECONOMIA

Observamos na Tabela 4, a ocorrência da corrente teórica

“Mediação” em 32 monografias, “Competência em informação” em 13 TCCs e “Bibliotecas eletrônicas e Digitais” em 14. Temos como

exemplos da ocorrência dessas correntes respectivamente as monografias M01-2011, M07-2012 e M02-2013.

Tabela 4 - Incidência das correntes teóricas

Correntes teóricas	2011	2012	2013	Total	%
Mediação	11	3	18	32	32,9%
Competência em informação	6	4	3	13	13,4%
Bibliotecas Eletrônicas e Digitais	5	3	6	14	14,4%
Outra	15	1	22	38	39,1%
Total	37	11	49	97	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2014

As correntes teóricas da biblioteconomia foram associadas às monografias sob os mesmos critérios de avaliação das duas etapas anteriores, porém obtivemos um resultado diferenciado, onde observamos que as correntes teóricas não se associam em 38 das 97 monografias analisadas. Isso sugere que outras abordagens teóricas vieram contemplar esses estudos, que

de alguma maneira não se encaixaram nas correntes teóricas, como as monografias M06-2011 e M05-2013.

Na tabela 5, buscamos apresentar o cerne da análise outras abordagens teóricas que se configuraram como fora do alcance das correntes teóricas da biblioteconomia.

Tabela 5 – Abordagens fora do alcance das correntes teóricas

Outras abordagens	Freqüência	%
Ética da Informação	1	1%
Teoria da Ciência da Informação	4	7,4%
Produção e Comunicação Científica	3	5,5%
Gestão de Unidades de Informação	11	20,3%
Memória	4	7,4%
Ação Cultural	1	1%
Análise curricular	2	2%
Inclusão Social	1	1%
Responsabilidade Social	1	1%
Representação da Informação	2	2%
Gestão de coleções	2	2%
Fontes de Informação	4	7,4%

Disseminação da informação	2	2%
Total	38	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Entre as abordagens que não se encaixaram com as correntes teóricas da biblioteconomia, podemos destacar a Gestão de Unidades de Informação, que contempla os estudos de planejamento em unidades de informação, marketing da informação, preservação e conservação de unidades de informação, entre outras. Isso nos suscita reflexões sobre uma diversidade de aportes teóricos da biblioteconomia que são desenvolvidos pelos alunos egressos do curso por meio dos seus trabalhos de conclusão de curso. Podemos exemplificar tais reflexões através das monografias M14-2011 e M27-2013.

Buscamos ao final da análise das 97 monografias, atestar o índice de concordância de uma análise dessa natureza. Para tanto, entramos em contato com um colaborador em nível aproximado de conhecimento, mais precisamente uma aluna egressa do curso de biblioteconomia, que analisou as monografias sob o aspecto de concordância ou não com as áreas curriculares, disciplinas e correntes teóricas atribuídas nesse estudo cienciométrico.

Na Tabela 6 podemos observar os níveis de concordância com a categorização realizada, a fim de solidificar ainda mais o estudo desenvolvido.

Tabela 6 – índice de concordância

	2011	2012	2013	Total	%
Áreas Curriculares	30	9	48	87	89,6%
Disciplinas	31	8	44	83	85%
Correntes teóricas	29	11	44	84	86,5%
Total	-	-	-	97	

Fonte: Pesquisa direta, 2014

Em relação às áreas curriculares, o nível de concordância sobre a categorização das monografias entre as 97 respostas, foi de 89,6%. Em seguida, incidiu em 86,5% o percentual de concordância e de 85% as disciplinas que aparecem como o menor grau de concordância entre as categorizações realizadas.

Estes resultados indicam que houve alto grau fidedignidade entre a

categorização das monografias, entre o colaborador/juiz da pesquisa e a análise realizada pelo autor desta monografia. Porém, o maior destaque se encontra nas áreas curriculares a que foram submetidas às 97 monografias. Podemos declarar a não interferência de mediadores entre o colaborador e o as informações utilizadas para a análise dos TCCs, o que nos traz mais transparência ao

processo de validação do índice de concordância.

O alto índice de concordância entre a classificação realizada pelo autor da pesquisa desenvolvida e a análise feita pelo juiz convidado nos leva a crer que existe coerência entre as análises e os resultados desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com os objetivos pretendidos, ao identificar as monografias referentes ao período analisado, o baixo número de monografias defendidas e depositadas no ano de 2012, desvendou um fenômeno que precisa ser minuciosamente analisado para que se possa encontrar respostas em relação ao número de monografias defendidas no referido ano, atingindo percentuais de até 60% menos do que nos anos de 2011 e 2013.

A análise realizada nas monografias do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba ressaltou uma diversidade de abordagens temáticas que evidenciaram com que os trabalhos de conclusão de curso são idealizados e construídos, destacando os “Recursos e Serviços de Informação” como a abordagem mais presente. Resultado que precisa ser analisado em busca de compreender a tendência dessa característica predominante.

Ao caracterizar os TCCs quanto aos conteúdos das disciplinas apresentadas no PPP do Curso de Biblioteconomia da UFPB, os estudos de usuários predominaram. Apesar de ter incidências em outras disciplinas, este resultado obtido

chama atenção, se atentarmos que a citada matéria encontra-se incluída no rol das consideradas na área 6, correspondente à Pesquisa. Será que o conteúdo da disciplina “estudos de usuários” realmente deve ser inserido na área mencionada?

O estudo cienciométrico realizado buscou ampliar as possibilidades de análise por meio da tríade “Áreas curriculares”, “Disciplinas” e “Correntes teóricas da biblioteconomia”. Como resultados dessas análises obtivemos uma incidência diversificada sobre a produção acadêmica do curso, que nos permitiu conhecer e avaliar que áreas da biblioteconomia estão sendo mais ou menos estudadas e quais as possibilidades de expansão dessas abordagens na realidade da produção científica no âmbito da UFPB.

Os resultados obtidos por esta pesquisa visam contribuir para a reflexão e discussão sobre a importância das monografias para o desenvolvimento do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba. Por meio da análise dos TCCs, acreditamos na possibilidade de indicar em quais áreas temáticas da biblioteconomia existe uma produção significativa e em que outras áreas da produção científica os alunos egressos precisam de mais incentivo para o despertar de questões que gerem um produto como um Trabalho de Conclusão de Curso. Podemos também destacar a importância que as correntes teóricas da biblioteconomia têm como um divisor de águas temático entre as produções analisadas, compondo e reafirmando assim, grandes áreas dentro da Biblioteconomia com as

quais as monografias possam vir a se legitimarem.

Por fim, reforça-se a importância da análise das monografias do curso de biblioteconomia para a visibilidade de obstáculos e possíveis transposições dessas dificuldades em estudos de áreas, temas e disciplinas ainda não muito explorados pelos trabalhos locais. Além disso, também é fator de importância se compreender que esta monografia possa constituir um veículo de comunicação científica que procura atrair olhares mais atentos para os trabalhos monográficos, visando o conhecimento de suas tendências, permitindo aos envolvidos nesse processo a busca da produtividade por diversos conteúdos da Biblioteconomia.

**TRENDS OF MONOGRAPHS
FROM THE LIBRARIANSHIP
COURSE OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF PARAÍBA: A
SCIENTOMETRIC STUDY**

Abstract: *This paper seeks to examine the monographs of Librarianship course at the Federal University of Paraíba (UFPB) between the years 2011 to 2013, as regards its scientific approaches under the*

prism of the curricular areas of its pedagogical project, the syllabus and theoretical currents of library science studied by the author Carlos Alberto Avila Aguilar. The general objective of the study was to characterize the trends in production of monographs in the librarianship course. The research is characterized as documentary-type and the Scientometric method was conducted with a sample of 97 monographs. The elements analyzed were the title, abstract, keywords and general objective of the research, aiming for the identification of trends and approaches of each final project. The analysis undertaken underscored a variety of thematic approaches, interdisciplinary and various theoretical currents tendencies of Library Science.

Keywords: *Scientific production . Library -UFPB. Scientometrics.*

Sobre os autores

Paulo Victor Alves Silva
paulogauche@hotmail.com
Bacharel em Biblioteconomia

Emeide Nóbrega Duarte
emeide@hotmail.com
Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba
Doutora em Administração

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da biblioteconomia, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013.

ALMEIDA, C. C. de. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da**

Biblionline, v. 11, n. 1, p. 102-129, 2015

Informação, João Pessoa, v. 5, n. 1, 2013.

ALMEIDA, N. B. F. de; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da biblioteconomia brasileira: formação do profissional. **25º. CBBB**, Anais... Florianópolis, 2013.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 7, n. 1, p.58 - 73, jan./jun. 2011.

CASTRO, C.A. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília. Thesaurus, 2000.

DINIZ, E. S. Ensino de biblioteconomia na UFPB: questões curriculares. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 425-438, 1999.

DUARTE, E. N. **Análise da produção científica em Gestão do conhecimento: estratégias metodológicas e estratégias organizacionais**. João Pessoa: 2004. 300f. Tese (Doutorado em administração).Universidade Federal da Paraíba.

FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. **O Papel epistemológico da teoria e sua importância para o avanço da pesquisa científica**. São Paulo: USP, 2010.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 1992.

GARCIA, J. C. R. ; SOUSA, M. R. F. . **Cultura digital: odisséia da tecnologia e da ciência. Em Questão** (UFRGS. Impresso), v. 17, p. 77-91, 2011. Página | 127

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e de cienciomtria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago., 1998.

MANESS, J. M. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade:Estudos.**, João Pessoa, v.17, n.1, p.43-51, jan./abr., 2007

MATA, M. L. da; CASARIN, H. de C. S. A **FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: um olhar através das competências**. VALENTIM, M. org. In: **Gestão, mediação e uso da informação [online]**. São Paulo: UNESP, 2010.

MATA, M. L. da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012.

MONTENEGRO, M. A CDU, monstro pré-histórico das classificações? **Páginas a&b** v.4, p. 71-92, 2000.

MOURA, A. P. de; LARA, M. L. G. de. Construir o edifício documentário: concepções de Paul Otlet para uma ciência e uma técnica dos documentos. **Perspectivas em**

Ciência da Informação, v.17, n.4, p.2-17, out./dez, 2012.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.;
SOUZA, G. Ta. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, E. G. de. Argumentação da idade média ao século xx. **Estud. Ling.**, Londrina, n. 7/2, p. 109-131, dez. 2004.

ORELO, E. R. M.; CUNHA, M. F. V. da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2013.

ORTEGA, C. D. Surgimento e Consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.59-79, 2009.

PEREIRA, E. N.; CARVALHO, A. V. de. A Web 2.0 no Serviço de Referência: análise do uso nas bibliotecas das universidades federais do Nordeste brasileiro; Web 2.0 em el Servicio de Referencia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 3, 2012.

PEREIRA, J. C. R. Alguns elementos da epistemologia das ciências sociais de Karl Popper. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 31, n. 2, p. 269-280, jul./dez. 2010.

RODRIGUES, M. H. C. Gutenberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez. 2012.

SANTOS, A. M. dos. Gutenberg: a era da imprensa. **Percepções**, Caçador-SC, v. 1, n. 1, jan./jun. 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Cortez, 2007.

SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. de A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012.

SILVA, K. dos R. *et al.* Serviços oferecidos via twitter em bibliotecas universitárias federais brasileiras. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.6, n.3 ,p. 72-86, dez 2012.

SIMÕES, A. C. **Pesquisa Científica: tendências temáticas das monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – 2001 a 2010**. João Pessoa, 2011.

SOUZA, F. das C. de. Os paradigmas da biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli**, n. 2, Florianópolis, 1996.

Universidade Federal da Paraíba.
Projeto Político Pedagógico do

**curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba.**
João Pessoa, 2007

_____. CONSEPE. Resolução
02/2008. **Aprova o Projeto Político
Pedagógico do curso de
Biblioteconomia da Universidade**

Federal da Paraíba. João Pessoa,
2008

VICENTINI, A. L. C. Ranganathan,
filósofo da classificação, cientista da
biblioteconomia. **Ci. Inf.**, Rio de
Janeiro, v.1,n.2,p.113-114, 1972.